

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FÁTIMA JACKISCH CIRCUNVIS

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ATRAVÉS DO ENSINO A DISTÂNCIA NA  
VISÃO DOS ALUNOS DO CEEBJA CAMPO COMPRIDO EM CURITIBA

CURITIBA  
2010

FÁTIMA JACKISCH CIRCUNVIS

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ATRAVÉS DO ENSINO A DISTÂNCIA NA  
VISÃO DOS ALUNOS DO CEEBJA CAMPO COMPRIDO EM CURITIBA

Trabalho Final apresentado para o Curso de  
Especialização em Mídias na Educação, do Setor  
de Tecnologia, da Universidade Federal do  
Paraná.

Orientadora: Denise Eurich Colatusso

CURITIBA  
2010

“É preciso que avancemos na direção do uso das tecnologias, mas sem perder o  
humanismo”  
(Arnaldo Nisker)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que me concedeu esta oportunidade dando-me força e sabedoria.

Ao meu querido esposo Danilo Alfredo Circunvis, pelo incentivo, apoio e paciência em todos os momentos.

A minha amada filha Elisa Circunvis, que desde os primeiros meses de vida esteve ao meu lado, transmitindo toda sua doçura e alegria.

Aos meus pais, irmãos e amigos.

A professora orientadora Denise, pelo acompanhamento na realização do trabalho.

E a todos que de alguma forma contribuíram para esta realização.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	5
2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	7
2.1 Perfil do aluno em Educação a Distância .....	9
2.2 Recursos tecnológicos para a EaD .....	10
3. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	13
3.1 Características dos alunos de um Ceebja .....	14
3.2 CEEBJA Campo Comprido .....	15
4. PESQUISA PARA AVALIAR O INTERESSE DOS ALUNOS DO CEEBJA CAMPO COMPRIDO EM CONCLUÍREM SEUS ESTUDOS POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	17
4.1 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	17
4.1.1 Análise dos dados de identificação dos alunos .....	17
4.1.2 Análise das questões fechadas .....	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
5. REFERÊNCIAS.....	23
ANEXOS .....	26

## 1. INTRODUÇÃO

O mundo atravessa um momento em que a forma das pessoas viverem, pensarem, comunicarem-se está cada vez mais ligado ao advento das tecnologias.

A Educação a Distância tem ganhado força nestes últimos anos por se tratar de uma modalidade de ensino que vêm ao encontro às mudanças que permeiam este novo modo de vida da sociedade.

Para Jobim (2008), o crescimento da EAD deriva do seu potencial de democratizar o acesso à educação, podendo proporcionar melhorias na aprendizagem, principalmente para a grande parte das classes trabalhadoras que encontram dificuldades como adequação de horário e problemas de deslocamento, para cursar o ensino convencional.

Este é o caso dos alunos da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adulto), pois se trata de indivíduos que por vários fatores/motivos no percurso de suas vidas não puderam concluir sua escolaridade básica. Sua realidade de vida, em muito dos casos, envolve as famílias, os patrões, as condições de acesso e as distâncias entre casa e escola, as possibilidades de custear os estudos e, muitas vezes, tratar-se de um processo contínuo de idas e vindas, de ingressos e desistências. Ir à escola para um jovem ou adulto, em muito dos casos, é um desafio.

Para estes jovens alunos as condições de existência, remetem à dupla exclusão, de seu grupo de pares da mesma idade e do sistema regular de ensino, por evasão ou retenção. Porém são pessoas possuidoras de um profundo anseio: a de terminar seus estudos.

Cabe então a seguinte pergunta: Seria o caso de utilizar-se a metodologia de EAD como alternativa para esta situação? Será que os alunos da EJA se adaptariam ao ensino a distância? Quais os meios/recursos de melhor aceitação por este público? Quais suas reais necessidades?

Diante destas questões, o presente trabalho tem por objetivo pesquisar, analisar e identificar, como os alunos do ensino médio do CEEBJA Campo Comprido avaliam a possibilidade do ensino-aprendizagem ocorrer através da Educação a Distância, e, qual o recurso tecnológico consideram como mais viável para esta modalidade.

A metodologia consiste em duas etapas: a primeira da elaboração da fundamentação teórica através de levantamento bibliográfico de autores que abordam a modalidade de ensino a distância, bem como, os que tratam da educação de Jovens e Adultos; e a segunda da realização da pesquisa de campo com um percentual de alunos do Ensino Médio do CEEBJA Campo Comprido que visou detectar aspectos/fatores diretamente ligados ao pensamento que o “aluno EJA” possui a respeito da Educação a Distância e os recursos tecnológicos que ela necessita para ocorrer.

O trabalho está dividido em três capítulos, sendo que o primeiro trata de analisar alguns tópicos sobre a Educação a Distância, como: o perfil dos alunos em EaD, modelos de EaD e seus recursos tecnológicos.

O segundo de apresentar o que é e como ocorre a modalidade da Educação de Jovens e Adultos; o modelo atual do CEEBJA Campo Comprido e seu perfil discente. E o terceiro visa apresentar análise dos dados da pesquisa realizada com os alunos do Ensino Médio do CEEBJA Campo Comprido.

## 2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Em um país como o Brasil, onde os níveis de escolaridade são desiguais, a Educação a Distância mostra-se como valiosa alternativa àquelas pessoas que vêm sendo excluídas do processo educacional tradicional, tornando-se um instrumento indispensável para os avanços das soluções educacionais, visando democratizar o acesso ao ensino.

Essa democratização é ampliada com a globalização da informação e do conhecimento, em que a aprendizagem ultrapassa o espaço físico da escola e passa a se desenvolver em “ambientes de aprendizagem”, em que a utilização de recursos didáticos e tecnológicos, como a Internet, possibilitam o acesso ao ensino para a população. (BORTOLOZZO; HASPER; KAPPAUM; 2008, p.5)

A Educação a Distância no contexto mundial teve seu início por meio das correspondências e rádios. A partir dos anos de 1960 foi quando ocorreram avanços significativos, em que várias universidades européias e de outros continentes começaram atuar na educação secundária e superior.

Já no Brasil a EAD registrou avanços importantes no período de 1994 a 2009, tais como: o estabelecimento da base legal que orienta esta modalidade de ensino, a criação de mecanismos para a certificação de instituições que trabalham com educação a distância, em análise de propostas e emissão de autorizações de cursos, o estímulo ao desenvolvimento de pesquisas que resultaram na produção de modelos pedagógicos e tecnológicos levando a consolidação da EAD no país. (VIDAL, 2010).

A EAD no Brasil, de 1994 até os dias atuais, se desenvolve a partir de cinco modelos, os quais são (VIDAL, 2010):

- O modelo da tele-educação, em que as aulas ocorrem por transmissão ao vivo via satélite em canal aberto para todo o País. Um exemplo bem conhecido é o Telecurso da Fundação Roberto Marinho.
- O modelo de videoeducação ocorre em forma de teleaulas através de reprodução pré-gravada.
- O modelo semipresencial, que combina a educação à distância com a presencial em pólos regionais pré-definidos, cujo funcionamento serve como apoio para acesso dos alunos a laboratórios, bibliotecas, e salas de aula para realização de tutoria presencial.

- O modelo de universidade virtual, em que a EAD é caracterizada pelo uso intensivo de tecnologias digitais que servem como meio para as atividades do curso, além de promover a interação entre professores, colegas e suporte técnico e administrativo. Neste modelo as etapas presenciais são reservadas para a realização de provas, com as demais atividades sendo realizadas à distância.
- O modelo em que os alunos dos cursos à distância permanecem em períodos regulares na instituição, ou seja, de forma presencial. Neste caso os alunos realizam outras atividades além das provas presenciais.

De modo geral, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação no art. 47, a Educação a Distância compreende-se como atividade pedagógica que caracteriza-se por um processo de ensino-aprendizagem mediado por um professor e recursos didáticos sistematicamente organizados, cuja apresentação ocorre em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, que poderão ser utilizados de forma isolada ou harmoniosamente, sem a freqüência obrigatória de alunos e professores.

O Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, em seu artigo 1º, define a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias da informação e da comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2005)

Graças ao extraordinário progresso dos meios tecnológicos, o ensino a distância ganha novo impulso e novas dimensões, e vem ocupando lugar cada vez mais crescente no ensino brasileiro.

Para Jobim (2008), o crescimento da EAD (Educação a Distância) deriva do seu potencial de democratizar o acesso a educação, podendo proporcionar melhorias na aprendizagem, principalmente para a grande parte das classes trabalhadoras que encontram dificuldades como adequação de horário e problemas de deslocamento, para cursar o ensino convencional.

Neste sentido, a EAD apresenta-se de forma a diminuir as distâncias geográficas e propiciar transformações sociais e econômicas através do crescimento do nível de escolaridade da população.

Segundo Belloni (2008), o ensino a distância tende a se tornar cada vez mais presente nos sistemas educativos, atendendo à demandas diversificadas, ou a grupos específicos, assumindo funções de crescente importância, em especial no que se refere ao ensino pós-secundário, ou seja, na educação da população adulta.

Esta tendência deve não apenas garantir o acesso aos cursos na modalidade a distância, mas a efetividade dos processos de ensino e de aprendizagem, significando que edificá-la deve ser meta não só dos profissionais que nela atuam, mas também como das políticas públicas, que devem promovê-la com seriedade, visando à formação de cidadãos atuantes na sociedade.

## **2.1 Perfil do aluno em Educação a Distância**

O perfil do aluno esta mudando, e, com isso, sua expectativa sobre a oferta educacional. Devido os avanços tecnológicos cada vez mais ao alcance da sociedade, os alunos estão bem mais informados, fator positivo para o ingresso nos programas a distância. O aluno não é mais um ser passivo apenas ao conhecimento do professor, ele comparece para ser orientado e avaliado, porém decidido a participar da engrenagem do conhecimento.

Sabe-se que o público que busca cursar através da modalidade a distância se difere daqueles que se encontram na modalidade presencial por várias questões, tais como: são adultos inseridos no mercado de trabalho, residem em locais distantes, não conseguiram aprovação em cursos regulares, são bastante heterogêneos e com pouco tempo para estudar no ensino presencial, entre outras.

Esses estudantes buscam essa modalidade porque nela encontram facilidade para planejar seus programas de estudo e avaliar o progresso realizado, e até mesmo porque preferem estudar a sós ao invés de em classes numerosas.

Para Palhares (2008), o público que busca estudar através do ensino a distância, são os excluídos do ensino básico, que não tiveram oportunidade de concluírem seus estudos por algum motivo, e se encontram como “marginalizados no contexto da educação”.

O ensino presencial alcança a população em idade escolar, enquanto o ensino a distância alcança os excluídos da educação na idade regular, pelo menos no ensino de nível básico. Apenas por esta condição, já seria meritório regularizarmos o credenciamento do ensino básico em âmbito

federal, como ocorre para o ensino superior, só que trabalhando com alunos em idade de graduação. Assim, o ensino básico irá reinserir aquela população de marginalizados no contexto da educação. (PALHARES, 2008, p.90)

Sabe-se que para haver sucesso no ensino a distância, é necessário que o aluno desenvolva algumas habilidades que o garantam neste processo de ensino-aprendizagem, como o de possuir um perfil dinâmico, independente, disciplinado e autônomo. Pois, ele é o grande responsável por sua aprendizagem, devendo empenhar-se em compreender, pesquisar, aplicar e construir o conhecimento.

A influência dos métodos presenciais, em que o conhecimento depende em grande parte do professor, faz com que o aluno seja pouco educado a estudar a partir de seus esforços. Neste sentido, é fundamental que o estudante seja orientado/estimulado a estudar por conta própria, sendo necessário um constante acompanhamento por parte dos professores/tutores, em uma sistemática educativa que favoreça a auto-aprendizagem. Desta maneira o aluno será levado ao desenvolvimento de suas próprias competências, que servirão para o processo de produção do conhecimento.

## **2.2 Recursos tecnológicos para a EaD**

A EaD está diretamente, e fortemente ligada a recursos tecnológicos, sem os quais ela não pode ocorrer. O computador e as redes de comunicação se converteram em elementos fundamentais para o processo de comunicação virtual e a Web entra como uma ferramenta que permite o acesso a um mega sistema de informações. Com isto, a educação já não é mais a mesma, a informação circula agora de forma bidirecional, colaborativa e as tecnologias quebram as barreiras geográficas e temporais.

A EAD em rede está contribuindo para superar a imagem de individualismo, de que o aluno de EAD tem de ficar solitário, isolado em leituras e atividades distantes do mundo e dos outros. A internet traz a flexibilidade de acesso ao material, junto com a possibilidade de interação e participação; combina o melhor do off-line com o on-line, a possibilidade de conexão, de estar junto, de orientar, de tirar dúvidas, de trocar resultados. (MORAN, 2007, p.134)

A partir da década de 90 até hoje é possível destacar as seguintes tecnologias que são utilizadas pelas instituições brasileiras na EAD (VIDAL, 2010):

1. **Impressos:** desenvolvimento e publicação de conteúdos e atividades de aprendizagem para livros didáticos específicos para uso em EAD.
2. **Vídeo-aula:** produção de aulas pré-formatadas, com reprodução em telessalas ou em rede nacional.
3. **TV por satélite:** produção e transmissão de teleaulas ao vivo para todo o País.
4. **Telefonia:** uso de sistemas convencionais de telefonia para atendimento à diversos alunos, tais como secretaria, monitoria, tutoria, suporte administrativo e pedagógico.
5. **Videoconferência:** tecnologia para uso educacional utilizando sistemas bi e multidirecionais com interação por áudio e vídeo, integrando múltiplos espaços conectados ao vivo, para realização de aulas, conferências e seções interativas de defesa de teses, dissertações e monografias.
6. **Internet:** desenvolvimento de sistemas para uso em ambientes virtuais de aprendizagem, de abordagem metodológicas para o processo ensino-aprendizagem *on line* ou *off line*, com aplicação de ferramentas criadas ou adquiridas.
7. **Telefonia móvel:** a partir de meados de 2008 encontra-se em fase inicial de estudos para o uso educacional e aplicado à educação à distância através de recursos de telefonia celular e outros dispositivos móveis.

No que tange os meios para que a Educação a Distância ocorra, é importante diferenciar os recursos de comunicação e as mídias a serem usadas na elaboração do material didático. As ferramentas de comunicação podem ser classificadas em síncronas<sup>1</sup> e assíncronas<sup>2</sup>, e seu uso deve ser adequado aos propósitos da interação. A prática de EAD mostra que dentre as ferramentas síncronas mais utilizadas estão o chat e a videoconferência, e entre as ferramentas assíncronas se destacam o e-mail, o fórum de discussão, a lista de discussão e o quadro de avisos. Enquanto, as mídias que concentram as maiores possibilidades

---

<sup>1</sup> Síncrona: que acontece simultaneamente.

<sup>2</sup> Assíncrona: que não é síncrono, que não apresenta sincronismo ou sincronia, assíncrono.

para a elaboração de material didático, tanto na forma impressa, quanto em CD-ROM e na Web são: textos, figuras, animação, vídeos, multimídia, realidade virtual e objetos de aprendizagem.

Apesar dos significativos avanços com o uso de multimeios que permitem interações síncronas e assíncronas na modalidade a distância, o material impresso ainda é considerado como elemento principal nesta metodologia de ensino. Isto porque, segundo RIBEIRO (1997), citado por VIDAL (2008, p. 19), “ele é o instrumento de trabalho fisicamente palpável, que pertence ao aluno e pode ser manipulado onde e quando ele quiser, uma vez que está a sua disposição constantemente”.

Nos dias atuais, graças aos avanços tecnológicos, o material impresso também ganhou cara nova. As elaborações das páginas impressas estão cada vez mais atraentes, com interfaces gráficas modernas, contendo informações de uso pedagógico específico para qualquer faixa etária que se deseja atingir.

Já os meios telemáticos: internet, webconferência e teleconferência, possuem resultados iguais senão superiores aos apresentados pelo modelo presencial, pois o processo de aprendizagem ocorre semelhantemente ao de natureza presencial, em que os agentes interagem entre si, socializando-se, trocando experiências, conteúdos, etc.

A internet tem se mostrado como um meio natural para a difusão da EAD em todo o mundo. Segundo BRITO (2003, p. 65), o motivo principal deste fato é a diversidade de ferramentas de interação que possui. Além do baixo custo e a popularização tornou-a como parte indispensável na vida das pessoas.

A internet é um recurso sem limites que professores e alunos estão aprendendo a usar, enquanto pesquisadores do mundo todo estudam novas formas de utilização para torná-la cada vez mais útil à educação. Tem servido como fonte de pesquisa, fornecimento e troca de informações, intercambio entre instituições afins, divulgação de projetos e trabalhos acadêmicos, apoio ao ensino em sala de aula, ensino à distância, ou simplesmente para divulgar o nome das escolas que mantêm páginas na rede. As aplicações da internet na educação são inesgotáveis e dependem essencialmente da criatividade do educador.

Embora não seja a solução absoluta para os problemas da educação, a internet é uma grande facilitadora da pesquisa e comunicação entre os participantes do processo ensino-aprendizagem.

### 3. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

As exigências educativas da sociedade contemporânea são crescentes e estão relacionadas a diferentes dimensões da vida das pessoas: ao trabalho, à participação social e política, à vida familiar e comunitária, às oportunidades de lazer e desenvolvimento cultural.

A escola é um dos espaços em que o educando desenvolve a capacidade de pensar, ler, interpretar e reinventar o seu mundo, por meio da atividade reflexiva. O papel da escola é de mediar o ser e o saber, de forma a formar cidadãos que assimilem conhecimentos como recursos de transformação de sua realidade.

A Educação de Jovens e Adultos tem um papel fundamental na socialização dos sujeitos, agregando elementos e valores que os levem à emancipação e à afirmação de sua identidade cultural.

Nesta perspectiva, para KUENZER (2000, p.40), a modalidade de Educação de Jovens e Adultos deve focar seus objetivos na construção do conhecimento formalizado, fornecendo subsídios para que se afirmem como sujeitos ativos, críticos, criativos e democráticos. Tendo em vista esta função, a educação teve que voltar-se a uma formação na qual os educandos possam: aprender permanentemente; refletir de modo crítico; agir com responsabilidade pessoal e coletiva; participar do trabalho e da vida coletiva; comportar-se de forma solidária; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez; a partir do uso metodologicamente adequado de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos.

Segundo as Diretrizes Curriculares Estaduais de EJA,

As relações entre cultura, conhecimento e currículo, oportunizam uma proposta pedagógica pensada e estabelecida a partir de reflexões sobre a diversidade cultural, tornando-a mais próxima da realidade e garantindo sua função socializadora – promotora do acesso ao conhecimento capaz de ampliar o universo cultural do educando – e, sua função antropológica - que considera e valoriza a produção humana ao longo da história. (PPP CEEBJA Campo Comprido, 2009)

A compreensão de que o educando da EJA relaciona-se com o mundo do trabalho e que através deste busca melhorar a sua qualidade de vida e ter acesso aos bens produzidos pelo homem, significa contemplar, na organização curricular, as reflexões sobre a função do trabalho na vida humana.

É inerente a organização pedagógico-curricular da EJA, a valorização dos diferentes tempos necessários à aprendizagem dos educandos de EJA, considerando os saberes adquiridos na informalidade das suas vivências e do mundo do trabalho, face à diversidade de suas características.

E ainda, conforme as Diretrizes Curriculares Estaduais de Educação de Jovens e Adultos no Estado do Paraná, a EJA deverá se constituir em uma estrutura flexível, pois para seu público-alvo existe um tempo diferenciado de aprendizagem para cada educando, além de possuírem diferentes possibilidades e condições de reinserção nos processos educativos formais; o tempo que estes educandos – jovens, adultos e idosos – permanecerão no processo educativo são bastante significativos, desta forma a escola deve buscar transmitir um ensino mais centrado na quantidade de informações do que o de caráter enciclopédico; os conteúdos para cada disciplina, deverão estar de acordo com a realidade, considerando dimensões sócio-histórica, vinculada ao mundo do trabalho, à ciência, às novas tecnologias, dentre outros; a ação da escola ocorre como mediadora entre educandos e os saberes, de forma a produzir no aluno assimilação dos conhecimentos como instrumentos de transformação de sua realidade social; o currículo na EJA não deve ser entendido, como na pedagogia tradicional, que fragmenta o processo de conhecimento e o hierarquiza nas matérias escolares, mas sim, como uma forma de organização abrangente, na qual os conteúdos culturais relevantes estejam articulados à realidade na qual o educando se encontra, viabilizando um processo integrador dos diferentes saberes, a partir da contribuição das diferentes áreas/disciplinas do conhecimento.

### **3.1 Características dos alunos de um Ceebja**

Ao se observar o perfil do aluno de EJA logo se percebe que se trata de pessoas com baixa estima, conseqüência de terem passado anos de suas vidas sem estudar, sendo de certa forma excluídas da sociedade, mas que após algum tempo desenvolveram a característica de responder pelos seus atos e palavras, além de assumiram responsabilidades diante dos desafios da vida.

Esses alunos chegam à escola, trazendo consigo muitos conhecimentos colhidos ao longo de suas vidas. Diferente daqueles adquiridos nos bancos

escolares, são “saberes nascidos dos seus fazeres”, e a partir daí a escola deve sensibilizar-se diante desses fatos, levando em conta de fato seus conhecimentos, interesses e necessidades de aprendizagem.

Na avaliação de Haddad:

Há uma ou duas décadas, a maioria dos educandos de programas de alfabetização e de escolarização de jovens e adultos eram pessoas maduras ou idosas, de origem rural, que nunca tinham tido oportunidades escolares. A partir dos anos 80, os programas de escolarização de adultos passaram a acolher um novo grupo social constituído por jovens de origem urbana, cuja trajetória escolar anterior foi mal-sucedida. Estes carregam consigo o estigma de alunos-problema, que não tiveram êxito no ensino regular e que buscam superar as dificuldades em cursos aos quais atribuem o caráter de aceleração e recuperação. (HADDAD, 2000, p.127)

Esses dois grupos distintos de trabalhadores de baixa renda encontram-se nas classes dos programas de escolarização de jovens e adultos e colocam novos desafios aos educadores, que têm que lidar com universos muito distintos nos planos etários, culturais e das expectativas em relação à escola. Assim, os programas de educação escolar de jovens e adultos, que originalmente se estruturaram para democratizar oportunidades formativas a adultos trabalhadores, vêm perdendo sua identidade, na medida em que passam a cumprir funções de aceleração de estudos de jovens com defasagem série-idade e regularização do fluxo escolar.

Para tanto se deve ter uma proposta flexível e adaptável às diferentes realidades, contemplando temas como cultura e sua diversidade, relações sociais, necessidades dos alunos e da comunidade, no meio ambiente, cidadania, trabalho e exercício da autonomia.

### **3.2 CEEBJA Campo Comprido**

O Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA) Campo Comprido surgiu com o objetivo não só de auxiliar na eliminação do analfabetismo, mas, sobretudo a formação plena do cidadão capaz de se tornar ele mesmo agente de mudança social.

Sua clientela é constituída de adolescentes e adultos com defasagem em relação a escolarização fundamental e cujos vínculos com a escola formal foram desfeitos.

Quanto a caracterização do curso que é diferenciado do ensino regular, destina-se aos jovens, adultos e idosos que buscam dar continuidade em seus estudos, assegurando-lhes oportunidades apropriadas, consideradas suas características, interesses, condições de vida e de trabalho, mediante ações didático-pedagógicas coletivas e/ou individuais.

A Educação de Jovens e Adultos, no que rege o Regimento Escolar do CEEBJA Campo Comprido, define a seguinte organização para o Ensino Fundamental – Fase II e Ensino Médio:

Coletiva e individual, para o Ensino Fundamental – Fase II e o Ensino Médio; Componentes curriculares organizados por disciplina; 1.200 horas (1.440 horas-aula), distribuídas entre as disciplinas conforme matriz curricular; Conteúdos que integram a educação básica, contidos na Proposta Pedagógica Curricular, desenvolvidos ao longo da carga horária total estabelecida para cada disciplina na Base Nacional Comum; Garantia de cem por cento dos conteúdos que integram a Proposta Pedagógica Curricular da disciplina; Garantia da oferta de 04 (quatro) horas-aulas diárias, por turno. (REGIMENTO ESCOLAR, 2009, p.36)

As matrículas podem ser efetuadas em qualquer época do ano, sendo que são por disciplina. O aluno escolhe, em função da oferta, até 04 (quatro) disciplinas concomitantemente, na forma de organização coletiva ou individual.

A **Organização Coletiva** é programada pela escola e ofertada aos alunos por meio de um cronograma que estipula o período, dias e horário das aulas, com previsão de início e término de cada disciplina, oportunizando ao educando a integralização do currículo.

Destina-se, preferencialmente, àqueles que têm possibilidade de freqüentar com regularidade as aulas, a partir de um cronograma pré-estabelecido.

A **Organização Individual** destina-se àqueles educandos trabalhadores que não têm possibilidade de freqüentar com regularidade as aulas, devido às condições de horários alternados de trabalho, ou para os que foram matriculados mediante classificação, aproveitamento de estudos ou, ainda, àqueles que no momento de sua matrícula não havia turma organizada coletivamente para a sua inserção.

#### **4. PESQUISA PARA AVALIAR O INTERESSE DOS ALUNOS DO CEEBJA CAMPO COMPRIDO EM CONCLUÍREM SEUS ESTUDOS POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

A pesquisa serviu para descobrir o que alunos que freqüentam o Ensino Médio no CEEBJA Campo Comprido pensam sobre o ensino a distância, uma vez que a Educação a Distância pode ser uma importante ferramenta àqueles que necessitam concluir sua escolarização básica, e não podem fazê-lo na forma presencial.

Nesta pesquisa utilizou-se a metodologia de levantamento de dados, que “caracteriza-se pela investigação direta com pessoas para conhecer-lhes o comportamento” LAKATOS (1999). Ou seja, baseia-se nas informações colhidas de um grupo de pessoas acerca de um problema.

No caso da pesquisa que será apresentada, a população se constituía em 10% dos alunos matriculados no Ensino Médio do CEEBJA, o que significou 86 alunos.<sup>3</sup>

Foram formuladas 8 questões (vide questionário em anexo), sendo que a primeira parte do questionário foi destinada as perguntas relacionadas a identificação dos alunos respondentes compreendendo perguntas sobre sexo e idade. A segunda parte ficou reservada para as perguntas da pesquisa propriamente dita.

A seguir, apresentar-se-á os resultados obtidos a partir da análise e interpretação dos dados coletados por meio do questionário aplicado aos alunos.

##### **4.1 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA**

Amostra: 86 questionários (10% do número de alunos que cursam o Ensino Médio no CEEBJA Campo Comprido)

##### **4.1.1 Análise dos dados de identificação dos alunos**

---

<sup>3</sup> Este número foi retirado de relatório específico sobre o total de alunos matriculados no ano/período, o qual se encontra em sistema computacional da EJA, disponível apenas aos funcionários cujo acesso ocorre através de login e senha. Em 01/12/2010.

Com base nas respostas obtidas no questionário, identificou-se que o perfil dos alunos respondentes se caracteriza pela maioria de mulheres 54,7% contra 45,3% de homens.

TABELA 1 – IDENTIFICAÇÃO POR SEXO

Sexo	Nº	%
FEMININO	47	54,7%
MASCULINO	39	45,3%
TOTAL:	86	100%

FONTE (2010): Dados do questionário aplicado nos alunos do CEEBJA Campo Comprido.

Com relação a faixa etária percebeu-se a predominância na faixa compreendida entre 26 e 35 anos num total de 31,4%, seguido pela faixa de 36 e 45 anos num percentual de 27,9 e os 40,7% restantes se dividiram entre a faixa de 18 e 25 anos e acima de 45 anos.

TABELA 2 – SUJEITOS POR FAIXA ETÁRIA

Idade	Frequência	%
Entre 18 e 25 anos	21	24,4%
Entre 26 e 35 anos	27	31,4%
Entre 36 e 45 anos	24	27,9%
Acima de 45 anos	14	16,3%
TOTAL:	86	100%

FONTE (2010): Dados do questionário aplicado nos alunos do CEEBJA Campo Comprido.

#### 4.1.2 Análise das questões fechadas

***Pergunta nº 3: Você conhece o modelo de aprendizagem em Ensino a Distância?***

	Frequência	%
SIM	38	44,2%
NÃO	48	55,8%
TOTAL:	86	100%

FONTE (2010): Dados do questionário aplicado nos alunos do CEEBJA Campo Comprido.

Nesta primeira questão pode-se perceber que a maioria dos alunos 55,8% desconhece o modelo de aprendizagem em Ensino a Distância, enquanto 44,2% responderam que sabem do que se trata.

**Pergunta nº 4: Você já participou de algum curso na modalidade à distância?**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
SIM	09	10,5%
NÃO	77	89,5%
TOTAL:	86	100%

FONTE (2010): Dados do questionário aplicado nos alunos do CEEBJA Campo Comprido.

Quanto à participação dos respondentes em algum curso na modalidade à distância a maioria 89,5% respondeu nunca haver participado, enquanto apenas 10,5% possuem alguma experiência nesta modalidade de ensino.

**Pergunta nº 5: Você considera positivo o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) ocorrer através do ensino a Distância?**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
SIM	42	48,8%
NÃO	44	51,2%
TOTAL:	86	100%

FONTE (2010): Dados do questionário aplicado nos alunos do CEEBJA Campo Comprido.

Para 51,2% dos alunos respondentes o Ensino de Jovens e Adultos não deveria ocorrer através do ensino a Distância, contra 48,8% que o considera positivo.

**Pergunta nº 6: Caso o CEEBJA disponibilizasse o ensino através da modalidade à distância, você cursaria?**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
SIM	40	46,5%
NÃO	46	53,5%

**Pergunta nº 7: Se você marcou NÃO na questão anterior, assinale a opção pela qual você não optaria pelo Ensino a Distância:**

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Por não conhecer o funcionamento do ensino na modalidade a distância	08	17,4%
Por necessita/preferir o acompanhamento presencial do professor	32	69,6%

TOTAL:	86	100%
--------	----	------

FONTE(2010): Dados do questionário aplicado nos alunos do CEEBJA Campo Comprido.

Por encontrar dificuldade em estudar sozinho	03	6,5%
Por julgar não possuir características necessárias para cursar a distância, como determinação, autonomia, disciplina	03	6,5%
Outro:	00	00
TOTAL:	46	100%

FONTE (2010): Dados do questionário aplicado nos alunos do CEEBJA Campo Comprido.

Nesta questão a maioria dos alunos 53,5% respondeu que não cursaria caso o CEEBJA fosse na modalidade a distância. O principal motivo para 69,6% dos alunos respondentes é por julgarem necessitar ou preferir o acompanhamento presencial do professor, seguido de 17,4% que sentem-se inseguros por não conhecerem o funcionamento do ensino na modalidade à distância.

***Pergunta nº8: Por meio de qual destes recursos que ocorre a Educação a Distância você optaria:***

Recursos	Frequência	%
Internet	41	47,7%
videoconferência	02	2,3%
CD/DVD-ROM	06	7%
materiais impressos	16	18,6%
Não tenho interesse em estudar na modalidade EAD	21	24,4%
TOTAL:	86	100%

FONTE (2010): Dados do questionário aplicado nos alunos do CEEBJA Campo Comprido.

Dentre os recursos que a EAD necessita para ocorrer, 47,7% dos alunos respondentes optariam pela internet. E 24,4% confirmaram mais uma vez não terem interesse em estudar na modalidade a distância.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar este estudo minhas expectativas eram de apenas confirmar o desejo que os alunos do CEEBJA teriam em cursarem através da modalidade à distância. Muitos procuram a Escola com o anseio de concluírem o mais rápido possível seus estudos, perguntando qual a possibilidade de estudarem em casa e virem a escola apenas para realização das avaliações. Outros dizem não ter tempo de freqüentar na forma presencial, pois se tratam de viajantes, motoristas, profissionais liberais, cuja rotina é bastante variável.

Porém o resultado da pesquisa foi exatamente o contrário daquilo que para mim parecia óbvio. Fiquei surpresa em saber que a maioria respondeu não possuir o interesse em freqüentar o ensino na modalidade à distância.

Analisando detalhadamente cada questão, logo percebi que a maioria também afirmou não conhecer o modelo de aprendizagem em ensino à distância, além de nunca haver freqüentado um curso nesta modalidade, o que pode ser fator relevante para o resultado inesperado.

Busquei então alguma referência que falasse algo sobre a não aceitação de alunos da EJA cursarem na modalidade à distância. Encontrei um artigo, escrito por Verônica Moraes Antunes, cujo objetivo era descobrir entre os alunos da EJA do Programa SESI Educação do Trabalhador – RS o desejo de prosseguirem seus estudos através da EAD. A autora foi igualmente surpreendida com os dados da pesquisa, que apontaram para as seguintes conclusões:

“Percebe-se um campo favorável para a realização de Formação Continuada em EAD, desde que: seja esclarecido aos alunos o que é EAD; a estrutura esteja de acordo com a realidade do aluno da EJA; seja mediada por tecnologias disponíveis aos alunos; estejam interligados formação continuada e formação inicial; proporcione ao aluno momentos em que ele possa administrar sua formação continuada e tenha diferencial.”(ANTUNES, 2002, p.1)

Para Verônica, “Embora os alunos digam que não fariam curso de EAD ou os que dizem que fariam tem uma visão estereotipada do que realmente é EAD, através da pesquisa percebe-se que o que eles precisam é esta modalidade de educação.” (ANTUNES, 2002)

A autora defende que o melhor para este público seria realmente cursarem na modalidade à distância, mesmo que a pesquisa tenha apontado o contrário. Ela

chegou a esta conclusão devido sua pesquisa a qual constatou que são alunos trabalhadores, casados, com uma rotina de 8 a 9 horas diárias de trabalho, que ainda estão concluindo a escolaridade básica, além de possuírem características básicas necessárias para fazer um curso na modalidade de EAD, como determinação e autonomia.

Também considero que a EAD seja uma importante ferramenta para os alunos do CEEBJA Campo Comprido, pois se trata de um público com o mesmo perfil, porém, que ainda não conhece o modelo de aprendizagem em Ensino a Distância.

Para os alunos pesquisados, ainda numa visão tradicional, talvez sua maior “insegurança” esteja em não ter mais um professor para auxiliá-lo. Na EAD temos está pessoa que chamamos de tutor, que tem a função de orientar, tirar dúvidas e supervisionar o processo de ensino-aprendizagem.

Cabe, portanto, sensibilizar tais alunos sobre o que é a EAD: é uma modalidade de educação onde professor e aluno não se encontram fisicamente em um mesmo local (frente a frente), mas em encontros presenciais caso seja o objetivo do curso; o professor desenvolve sua atividade através de tutoria, desempenhando as funções de docente, administrador, orientador, facilitador. Um novo estilo de docente, que está disponível em diversos horários, deferentes da jornada habitual; o aluno organiza seu próprio horário de estudo, seguindo suas necessidades e disponibilidades, sem necessidade de freqüentar um classe regular; a comunicação se desenvolve através de um processo de dupla via, entre professor e aluno; o processo de aprendizagem e comunicação é mediatizado por meios, materiais e tecnologias, que podem possibilitar até encontros entre professores e alunos.

## 5. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Verônica Morales. A Educação a Distância – Uma alternativa de formação continuada na Educação de Jovens e Adultos. Artigo disponível em: [http://www.cereja.org.br/arquivos\\_upload/veronica\\_m\\_antunes\\_ead\\_alternativa.pdf](http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/veronica_m_antunes_ead_alternativa.pdf). Acesso em 01/12/2010.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 5ª edição. Campinas, SP: Autores Associados (Coleção Educação Contemporânea), 2008.

BORTOLOZZO, A.R.S.; KAPPAUM, E.S. de F; HASPER, R. Formação de professores-tutores para atuar em cursos na modalidade a distância da SEED-PR: relato de experiências. Disponível em [http://www.diaadia.pr.gov.br/ead/modules/mydownloads\\_01/](http://www.diaadia.pr.gov.br/ead/modules/mydownloads_01/). Acesso em 02/11/2010.

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm). Acesso em 02/11/2010.

BRITO, Ana Rosa Peixoto. LDB: da “Conciliação” possível à lei “proclamada”, São Paulo: Pioneira (1997).

BRITO, Mário Sérgio da Silva. Artigo: Tecnologias para a EAD Via Internet. Educação e Tecnologia: Trilhando Caminhos. Salvador: Editora da UNEB, 2003.

CADERNOS Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos. [do] Ministério da Educação. Brasília. 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13536%3Amateriais-didaticos&catid=194%3Asecad-educacao-continuada&Itemid=913](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13536%3Amateriais-didaticos&catid=194%3Asecad-educacao-continuada&Itemid=913)

FERREIRA, Zuleika Nunes; MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo. Pesquisa: O perfil do aluno de Educação a Distância no Ambiente TELEDUC. Disponível em: [http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-07/Cognitivas/trabalho\\_101\\_gilda\\_anais.pdf](http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-07/Cognitivas/trabalho_101_gilda_anais.pdf). Acesso em 21/07/2010.

FIUZA, Patricia J. Aspectos Motivacionais na Educação a Distância: Análise Estratégica e Dimensionamento de Ações. 117f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/6797195/Aspectos-Motivacionais-Na-Educacao-a-Distancia>. Acesso em 15/09/2010.

HADDAD, Sérgio, DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, n. 14, maio-agosto 2000, p.108-130.

JOBIM, Daniela Ribeiro de Bulhões, MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). Educação a distância no ensino médio: O programa jovem empreendedor da escola pública. Práticas de formação de professores na educação a distância. Maceió: EDUFAL, 2008.

KUENZER, Acácia Zeneida. Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEI Nº 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em 08/09/2010.

LEITE, Ligia Silva; SILVA, Marília Teixeira da. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CAPACITANDO PROFESSORES: Em busca de novos espaços para a aprendizagem. CD Mídias na Educação. Módulo Intermediário Informática. SEED/MEC.

LITTO, Fredric M. Artigo: A inspiração e os adversários. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, 4 ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

MARQUES, Camila; e TAKAHASHI, Fábio. Aluno de ensino a distância deve ser disciplinado e independente. Folha Online. Publicado em 29/09/2004. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u16136.shtml>. Acesso em 21/07/2010.

MORAN, José Manoel. A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus Editora, 2ª Edição, 2007.

NISKIER, Arnaldo. Educação a distância: A Tecnologia da Esperança. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

NUNES, Ivônio Barros. Noções de Educação a Distância. Artigo disponível em: <http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=3>. Acesso em 21/07/2010.

PALHARES, Roberto. Artigo: Por uma EAD sem barreiras no Ensino Básico. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, 4 ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

Proposta Pedagógico-Curricular Educação de Jovens e Adultos. CEEBJA Campo Comprido: Curitiba, PR, 2009.

Regimento Escolar CEEBJA Campo Comprido. Curitiba, PR. 2009.

Revista da Alfabetização Solidária. Vol. 5 – Nº 5. São Paulo: UNIMARCO. 2005.

Revista de Educação. Educação a distância: é hora de reescrever a história. VI conferência nacional de educação. Nº 5-ano VI- 1ª edição agosto/2001-Gestão 1999/2002.

SANTOS, João Francisco Severo. Avaliação no Ensino a Distância. Revista Iberoamericana de Educación. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/1372Severo.pdf>. Acesso em 21/07/2010.

TEPERINO, Adriana Silveira; e GUELFÍ, Antonio Carlos; KIPNIS, Bernardo et alli. Educação a distância em organizações públicas. Brasília: ENAP, 2006.

VIDAL, Eloísa Maia e MAIA, José Everardo Bessa. Introdução a Educação a Distância. SEAD/UECE. Editora RDS, 2010.

## ANEXOS

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM MÍDIAS INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal do Paraná / CIPEAD**
**PESQUISA DE CAMPO**
**Público Alvo:** Alunos que cursam o Ensino Médio no CEEBJA Campo Comprido

**1. Sexo:**
 Feminino                       Masculino

**2. Idade:**
 Entre 18 e 25 anos       Entre 36 e 45 anos

 Entre 26 e 35 anos       Acima de 45 anos

**3. Você conhece o modelo de aprendizagem em Ensino a Distância?**
 sim                       não

**4. Você já participou de algum curso na modalidade à distância?**
 sim                       não

**5. Você considera positivo o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) ocorrer através do ensino a Distância?**
 sim                       não

**6. Caso o CEEBJA disponibilizasse o ensino através da modalidade à distância, você cursaria?**
 sim                       não

**Se marcou a opção SIM, vá para a questão nº8.**
**7. Se você marcou NÃO na questão anterior, assinale a opção pela qual você não optaria pelo Ensino a Distância:**
 por não conhecer o funcionamento do ensino na modalidade à distância

 por necessitar/preferir o acompanhamento presencial do professor

 por encontrar dificuldade em estudar sozinho

 por julgar não possuir características necessárias para cursar a distância, como determinação, autonomia, disciplina

 outro: \_\_\_\_\_

**8. Por meio de qual destes recursos que ocorre a Educação a Distância você optaria:**
 internet                       CD/DVD-ROM

 videoconferência                       materiais impressos

 Não tenho interesse em estudar na modalidade EaD